



Gestão 2015 -2018

O Boletim PETROLEIRO

Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista


[f /facebook.com/sindipetrolp/](https://facebook.com/sindipetrolp/)

/ (13) 3202 1105/

/www.sindipetrolp.org.br/

/edição Nº 50- 1º de dezembro de 2016/

ACT 2016-2017 / ASSEMBLEIA GERAL

DATA: 08 DE DEZEMBRO (QUINTA-FEIRA)

NA SEDE DO SINDICATO, EM SANTOS. SÃO SEBASTIÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

17h30 | PRIMEIRA CHAMADA | 18H00 - SEGUNDA CHAMADA

PAUTA DO DIA | Sobre o ACT da Petrobrás e Deliberações

No próximo dia 08 de dezembro (quinta-feira), dentro da assembleia permanente, o Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista realizará assembleia para analisar nova proposta da Petrobrás para o Acordo Coletivo de Trabalho.

Na primeira tentativa de negociação a empresa apresentou uma proposta "indecente". A gerência propôs não reajustar a tabela de salário base anexa ao ACT 2015/2017, mantendo, assim, os mesmos valores ajustados em 01/09/2015. O que significou, para aposentados e pensionistas não repactuados, ZERO DE REAJUSTE.

Segunda proposta

No dia 19 de outubro a companhia tentou apresentar sua segunda proposta como um grande avanço. Sobretudo, o reajuste de 6% sobre o salário básico, uma vez que anteriormente oferecia 0% de aumento em nossos salários.

Entretanto, tratou-se simplesmente de perfumar o que segue sendo um grande ataque. Além de oferecer um reajuste muito abaixo até mesmo da inflação do período (o acumulado dos últimos 12 meses do INPC aponta 9,15%), a empresa segue insistindo na retirada de direitos.

Diante disso, em assembleia realizada no dia 25 de outubro petroleiros ativos e aposentados rejeitaram, por unanimidade, a proposta.

A proposta de ACT de Pedro Parente é mais uma faceta do desmonte organizado contra a Petrobrás. A venda de ativos, o fatiamento da companhia só é possível com uma força de trabalho desvalorizada, com direitos reduzidos. O governo ilegítimo de Temer traz para a Petrobrás, através de Pedro Parente, o discurso da austeridade e da necessidade de sacrifício de todos. Seria um momento de aperto de cintos coletivo. Nada mais falso, pois a remuneração da diretoria segue intacta. Que os chefes deem o exemplo!

Terceira proposta

No próximo dia 17 de novembro a gerência da Petrobrás marcou uma nova rodada de negociação e à Federação Nacional dos Petroleiros

(FNP) a terceira proposta de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Pela primeira vez, a empresa adota o velho ultimato aos trabalhadores: trata-se da "definitiva" oferta, uma vez que se trata do esforço máximo da direção chefiada por Pedro Parente.

Pela primeira vez, em muitos anos, a empresa também inaugurou a modalidade Casas Bahia de reajuste salarial: a companhia propôs reajuste de 6% em setembro de 2016 e de 2,8% em março de 2017 nas tabelas salariais e na RMNR, o que na versão da empresa "corresponde à recomposição da inflação".

Entretanto, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC aponta índice ligeiramente maior: 9,15%.

Quarta proposta

Após chamar a terceira proposta de último esforço da companhia, a Petrobrás apresentou no dia 29 de novembro uma nova oferta aos petroleiros e petroleiras. Em sua quarta proposta, a empresa trouxe poucas novidades.

A principal delas, certamente, é a exclusão da cláusula em que o valor das horas extras era reduzido de 100% para 50%. Sem dúvidas, uma importante vitória da categoria que só foi conquistada graças a dois fatores primordiais: a pressão exercida nas bases que se mobilizam, com atrasos e cortes de rendição, e a enorme indignação dos trabalhadores diante desta retirada de direitos, manifestada nas assembleias que vêm rejeitando as propostas da empresa e nos próprios canais de comunicação interna.

Somado a isso, a mobilização dos petroleiros deve servir também para exigir aumento real no salário base. Já que em nenhuma das propostas aposentados e pensionistas foram lembrados. Por isso, é importante a participação de todos nessa nova assembleia.

A votação acontecerá na sede, na sede do Sindipetro-LP, em Santos (Av. Conselheiro Nébias, 248 - Vila Mathias - Santos) e na sub-sede de São Sebastião (Rua Auta Pinder, 218 - Centro- São Sebastião) em primeira chamada, às 17h30, e em segunda chamada, às 18 horas. **O Sindipetro-LP convoca a categoria para lotar as assembleias e derrotar esta proposta de forma contundente. A luta é de todos!**

FESTA CELEBRA ANIVERSÁRIO DO SINDIPETRO-LP

Para festejar os 58 anos do Sindipetro Litoral Paulista, convidamos todos os petroleiros e petroleiras a participarem da festa de comemoração que será realizada, domingo, 18 de dezembro. O evento acontece na sede do Sindicato, em Santos, das 12 às 20 horas, com direito a churrasco, música ao vivo e bebidas (cerveja, água e refrigerante). Para comemorar o aniversário da Entidade às 11h será realizado um ato ecumênico, na sede.

Os 58 anos do Sindipetro-LP reafirmam a entidade como uma referência de luta e tradição do movimento sindical brasileiro. Todos estão convidados para festejar mais um aniversário daquela que é a casa do petroleiro: o Sindicato. No Litoral Norte, a festa será realizada dia 11 de dezembro, das 12h às 18h, na Quadra da Marinha, localizada à Rua Dr. Altino Arantes s/nº.

Confraternização de Final de Ano
 * 58 ANOS DE FUNDAÇÃO *



SINDIPETRO-LP

Chopp, Churrasco e Diversão

 LITORAL NORTE 11.12.2016
 Local: Quadra da Marinha - Av. Dr. Altino Arantes s/nº
 Horário: Das 12h às 18h

 SANTOS 18.12.2016
 Local: Sede - Av. Conselheiro Nobias nº 248 - Vila Mathias
 Horário: Das 12h às 20h - Ato ecumênico às 11h em Comemoração ao Aniversário de Fundação da Entidade

NOSSOS DIREITOS ESTÃO EM JOGO

Você petroleiro, você petroleira, seja da ativa, aposentado ou pensionista, tem um grande desafio neste momento: uma campanha reivindicatória que promete ser a mais difícil dos últimos 20 anos! **Se não houver reação, Salário, AMS, Petros, Benefício Farmácia e outros direitos estão em risco. É preciso reagir! Não apenas por nós, mas por nossos filhos e netos.**

Em assembleia realizada em nosso sindicato, no dia 21 de setembro, os petroleiros aprovaram uma ação que diz respeito diretamente a você: o envio desta carta. Você está sendo convocado a participar ativamente da luta em defesa dos nossos direitos e da Petrobrás. E vamos explicar por que sua participação é tão importante.

O Brasil está mergulhado em uma profunda crise. Já são 12 milhões de desempregados e quem continua empregado teve o poder de consumo drasticamente reduzido. O novo governo diz que quer tirar o país da crise, mas a receita escolhida é exigir sacrifícios apenas dos trabalhadores. Dois exemplos são as reformas da previdência, que aumenta o tempo de contribuição, e trabalhista, que impõe a redução de direitos.

Na Petrobrás, os ataques não são menores. A maior empresa do país está na mira dos vendilhões. Para facilitar sua privatização e torna-la mais atrativa ao mercado, o presidente da companhia, Pedro Parente, quer vender tudo que for possível. BR Distribuidora, Gaspetro, Transpetro, refinarias, térmicas, Fafens, campos maduros, nada está livre do facão privatizador. Além disso, está em curso a entrega criminoso do pré-sal às multinacionais. O Campo de Carcará, uma das joias raras do nosso pré-sal, acaba de ser entregue a preço de banana. Hoje, a Petrobrás tem direito a 30% do pré-sal. Se o projeto de lei 4567 for aprovado, podemos ficar com 0%. Nada!

Aliás, 0% é o que a empresa propõe de reajuste no salário base, prejudicando toda categoria. Isso mesmo, nem a inflação. Para ativa, o pacote de maldades

envolve corte de 50% do valor pago pelas horas extras, substituição compulsória do auxílio almoço para vale refeição e alimentação, reajuste na RMNR de 4,97% e redução de jornada com redução de salário. Além disso, está congelado o reajuste de benefícios como Jovem Universitário e Benefício Educacional. No caso dos aposentados e pensionistas, a situação não é melhor. Ao não receberem o reajuste proposto à ativa na RMNR, têm que arcar com o reajuste das tabelas de grande risco da AMS e do Benefício Farmácia, também de 4,97%. Soma-se a isso a crise na Petros, cuja responsabilidade é da Petrobrás – que não arca com suas dívidas perante o fundo – e de diretores que fizeram investimentos temerários.

Sozinho, o Sindicato não será capaz de responder os ataques à altura. Defender a Petrobrás é defender a soberania nacional e um futuro digno para os nossos filhos e netos. Sem a Petrobrás, não existirá Petros, AMS, Benefício Farmácia, nada disso. Por isso, não é amanhã e nem depois que precisamos defender a Petrobrás e nossos direitos, é agora! No ano passado, em nossa greve de 23 dias, resistimos e fomos vitoriosos na resistência à retirada de direitos. Podemos e devemos trilhar o mesmo caminho neste ano.

Precisamos de você! Participe das assembleias, dê sua opinião, nos ajude nos piquetes e mobilizações, mesmo que não seja na sua unidade, mesmo que seja aposentado ou pensionista. Somos uma categoria só, numa só luta.

Venha ao sindicato, saiba como nos ajudar, propor estratégias de mobilização. Acesse o nosso site e fanpage no Facebook, leia atentamente nossos jornais, acesse o nosso site que está recolhendo nacionalmente assinaturas contra a entrega do pré-sal (links abaixo). Como diz o ditado, "se ficar o bicho pega, se correr o bicho come", mas SE UNIR O BICHO FOGE! A HORA É AGORA!